



**nº 561**

**Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo**

**28 de julho de 2011\* Ano 6**



## **Líder em PP com ativos da Dow, Braskem olha polietileno nos EUA**

A Braskem anunciou ontem (quarta-feira) a compra dos ativos de polipropileno (PP) da Dow Chemical, que incluem duas fábricas nos Estados Unidos e duas unidades na Alemanha, por US\$ 323 milhões. Com essa aquisição, a companhia torna-se líder em PP nos EUA e consolida-se como a terceira maior produtora global dessa resina, afirmou Carlos Fadigas, CEO do grupo, controlado pela Odebrecht. O plano de internacionalização da Braskem caminha a passos largos e deverá ter novos desdobramentos nos próximos meses. É que o apetite da companhia por aquisições nos EUA ainda não terminou, disse Fadigas. Com uma posição confortável em PP em território americano, o grupo já avalia outros negócios para iniciar a produção de polietileno (PE) nos EUA. A estratégia de expansão da Braskem em polietileno deverá ser um pouco diferente da adotada em PP. Atualmente, a produção de PE do grupo é da ordem de 3 milhões de toneladas, 100% concentrada no Brasil. A meta é dobrar essa produção em cinco anos. Os projetos incluem o Comperj, estimado entre 1 milhão e 1,3 milhão de toneladas ao ano, e no México, de 1,05 milhão, em investimento de US\$ 2,5 bilhões. Mais pulverizado que o mercado de polipropileno - que agora conta nos EUA com 10 produtores após a compra dos ativos da Dow -, há várias fábricas americanas de PE em operação nas mãos de vários grupos e muitas dessas unidades estão desativadas, sobretudo, após a crise de 2008. São justamente essas unidades paralisadas que interessam à Braskem. As operações americanas da Dow estão em Freeport e Seadrift, no Texas, e juntas têm capacidade anual de produção de 505 mil toneladas, o que representa um aumento de 50% na capacidade de produção de PP da Braskem nesse país, para 1,425 milhão de toneladas anuais. As outras fábricas da Braskem, que pertenciam à Sunoco, também estão próximas ao Texas, o que dá uma sinergia de cerca de US\$ 140 milhões ao negócio. Segundo Fadigas, a Braskem não tem interesse, neste primeiro momento, de fazer aquisições na Europa. Com as duas unidades adquiridas da Dow na Alemanha, localizadas em Wesseling e Shckopau, com capacidade anual de 545 mil toneladas, a Braskem vai sentir o mercado de resinas europeu. *Informaram o Valor Econômico e O Estado de S.Paulo.*

## **Fábrica de resina verde terá usina como parceira**

O novo projeto de plástico verde da Braskem para a produção de polipropileno deverá ser em parceria com uma companhia sucroalcooleira, informou Carlos Fadigas, CEO da petroquímica. A segunda fábrica de resina verde da companhia será diferente do conceito da primeira unidade industrial, erguida em Triunfo (RS) e em operação desde o fim do ano passado para a produção de polietileno verde. Na primeira fábrica, a Braskem fechou contratos de fornecimento de etanol com vários grupos produtores de álcool para a industrialização da resina, como Cosan, ETH Bioenergia e Açúcar Guarani, controlado pela Tereos. Segundo Fadigas, a segunda fábrica da companhia será instalada no mesmo complexo produtor de álcool, em local ainda a ser definido na região Centro-Sul do Brasil. A empresa está em negociações para a escolha desse parceiro que deverá tocar o projeto junto com a petroquímica. O mercado de álcool para as indústrias petroquímicas deve superar 2 bilhões de litros anuais a partir de 2012, segundo especialistas do setor. Na semana passada, a Dow Chemical anunciou que deverá levar adiante o projeto de resina verde no Brasil em parceria com a trading japonesa Mitsui. A fábrica do grupo deverá ser construída em Santa Vitória, no Triângulo Mineiro. *Informou o Valor Econômico.*



## Negócios para o Plástico

### Acqualimp prepara novo plano de expansão

A Acqualimp, multinacional do grupo mexicano Rotoplas, está em processo de expansão e para atender a grande demanda do mercado, impulsionada pelo forte crescimento do setor de construção civil pretende inaugurar no dia primeiro de outubro a segunda unidade fabril no Brasil, em Extrema, Minas Gerais. A nova unidade conta com investimento da ordem de US\$ 20 milhões e quando entrar em operação a capacidade de produção será ampliada em 300%. A Acqualimp, que completa 10 anos no Brasil, é vice líder no mercado fabricante de uma linha completa de sistemas para armazenamento de água de plástico, entre outras soluções para saneamento e captação de água de chuva. A empresa atende o mercado do sudeste, nos Estados de S. Paulo, Rio e Minas. O diretor Comercial da empresa, Amauri Ramos, disse que dentro do planejamento estratégico da empresa estão previstas mais três fábricas para ampliar a atuação nacional, que seriam construídas no nordeste, no sul e no centro-oeste até 2015. "A nossa atuação nacional passa por pelo menos mais três fábricas no Brasil. A gente ainda não tem o local, mas já estamos negociando isso com alguns governos", diz. A fábrica de Extrema, cujas obras já estão em estágio avançado, vai ocupar um terreno de 130 mil de metros quadrados e será o maior complexo industrial do Grupo no Brasil, que hoje conta com fábricas e operações de distribuição em 11 países da América Latina. Com a grande atratividade do mercado brasileiro, essa unidade será a base da gestão do grupo na América do Sul, e será responsável por gerenciar as demais operações da América Latina. O Brasil hoje ocupa a segunda posição no Grupo Rotoplas e representa o seu maior investimento da América Latina. De acordo com o executivo, a maior preocupação da empresa é de fornecer produtos com soluções inteligentes e de qualidade para o consumidor oferecendo caixas-d'água não só para armazenar água, mas também para manter a qualidade desta água armazenada. Em função disso, a Acqualimp desenvolveu produtos que evitam a contaminação da água armazenada e a proliferação do mosquito da dengue. *Informou o DCI.*



## Movimentos da Indústria

### Indústria revisa para cima sua projeção para o PIB em 2011

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) reviu para cima as estimativas de alguns dos principais indicadores da economia brasileira em 2011, prevendo um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 3,8% e da indústria de 3,2%. Os dados são do Informe Conjuntural do segundo trimestre, divulgado nesta segunda-feira, em Brasília. Apesar das expectativas de alta, a CNI advertiu, contudo, para os danos à indústria da crescente valorização do Real frente à moeda norte-americana. As previsões anteriores da entidade, relativas ao primeiro trimestre, apontavam um PIB 3,5% e um PIB industrial 2,8% maiores sobre 2010, quando o PIB teve alta de 7,5%. O aumento na estimativa do PIB, justifica a CNI, se deve ao seu crescimento além do esperado no primeiro trimestre, quando avançou 1,3% na comparação com o último trimestre de 2010, enquanto calculara 1%. O Informe Conjuntural destaca, porém, que a expansão do PIB nos três meses iniciais do ano não se repetirá. Alinhado com isso, entre outros fatores, as restrições ao crédito e as elevações da taxa básica de juros promovidas pelo Banco Central, a contenção dos gastos públicos e o aumento da inadimplência. O consumo das famílias, todavia, manterá o PIB em alta este ano, prevê a CNI. A manutenção da demanda doméstica, pelo consumo e pelos investimentos, explica, por sua vez, a estimativa do crescimento industrial em 3,2% para este ano. A CNI assinala, todavia, que a indústria de transformação, responsável pelos produtos de maior sofisticação técnica, crescerá apenas 2,6% em 2011, contra 4,6% da indústria extrativa. A perspectiva, no entanto, é de séria preocupação, uma vez que a CNI destaca que a indústria de transformação cresceu 9,7% em 2010, o que aponta uma "situação radicalmente inversa". Segundo a CNI, tal inversão é causada principalmente pela valorização cambial, que levou à perda não só de mercados externos, mas de mercado interno, pela forte penetração de produtos importados. O déficit da indústria de transformação na balança comercial, que foi de US\$ 33,5 bilhões em 2010, subirá a mais de US\$ 50 bilhões este ano, prevê. *Informou o DCI.*

## Romi prevê vendas em queda em 2011

Diante do arrefecimento da formação bruta de capital fixo no país e da concorrência mais acirrada dos produtos importados, a Romi (fabricante de máquinas e equipamentos para transformadores termoplásticos) cortou investimentos e passou a considerar a possibilidade de queda em suas vendas neste ano. A empresa espera diminuir o ritmo de investimento total em 2011 para R\$ 20 milhões, R\$ 15 milhões abaixo de sua estimativa inicial para o exercício. As novas projeções também apontam para uma baixa de 5% ou, na melhor das hipóteses, estabilidade na receita líquida e uma margem de geração de caixa operacional em uma faixa variando de 6% a 8%. Antes, previa-se crescimento de 10% a 20% na receita, com margem de geração de caixa medida pelo Ebitda (sigla em inglês para lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) dentro da banda de 12% a 18%. Os tímidos resultados apurados no segundo trimestre - quando o lucro líquido caiu 67,3% na comparação anual, para R\$ 4,98 milhões - quebraram as expectativas do grupo sobre o desempenho no ano todo. A crescente penetração de importados tem pressionado os preços e apertado as margens de rentabilidade da companhia, que se viu obrigada a praticar descontos para manter sua competitividade. Nos últimos 12 meses, a Romi cortou valores de sua tabela de preços por três vezes. Dados divulgados ontem pela Abimaq - entidade que reúne os fabricantes de bens de capital mecânicos - mostram que as importações de máquinas e equipamentos no país subiram 32,7% no primeiro semestre, alcançando US\$ 14,14 bilhões. *Informou o Brasil Econômico e DCI.*



## ABC tem projeto inovador para resíduos sólidos

A destinação correta do lixo é um desafio para os governantes, mas ações da iniciativa privada ajudam a equilibrar essa conta difícil de fechar. Neste ano, a produção de resíduos sólidos urbanos no ABC atingiu a marca de 2,3 mil toneladas/dia. Os gastos com coleta, transporte e armazenamento de material recolhido estão em R\$ 90,5 milhões anuais na região. Dessa produção de resíduos sólidos, apenas 1% é reciclado na região, Implantado em 2002, o projeto PET, da Suvinil - da Basf, que mantém fábricas em São Bernardo e Mauá - utiliza garrafas de plástico para produção de um dos principais componentes das tintas e vernizes: a resina. Desde o início do projeto, mais de 450 milhões de garrafas PET (20 mil toneladas) foram retiradas do meio ambiente. Para cada galão de 3,6 litros de esmaltes e vernizes são utilizadas cinco garrafas PET na composição. Desde o início do projeto, a Clean Pet, empresa que fabrica flocos de PET reciclado, atua com a BASF neste processo de responsabilidade ambiental. A empresa, que compra material dos mais diversos setores, como associações, entidades filantrópicas e condomínios, produz cerca de 500 toneladas de material pronto por mês. Segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de PET, o volume do material reciclado no Brasil apresenta ascensão. Em 2009, a taxa de crescimento foi 3,6% maior em relação ao ano anterior e manteve o Brasil em destaque mundial, com números superiores ao continente europeu e aos Estados Unidos. Desde o ano de 2002, a Basf reduziu em 5,5 mil toneladas a produção de resíduos sólidos, conseguindo reciclar 46% do material produzido. *Informou o Diário do Grande ABC.*

### **Braskem vai construir centro de reciclagem em Mauá**

Outra empresa que mantém unidades no ABC, a Braskem, também recicla parte de sua produção de resíduos. Atualmente, mais de 15 milhões de toneladas/ano de resinas termoplásticas e outros produtos petroquímicos são produzidos pela corporação. Nas fábricas da região, em 2010 foram recicladas 82 toneladas de resíduos. Neste ano, foram 49 toneladas recicladas até o momento. Para elevar esses números, a Braskem começa a construir, a partir de agosto um centro de reciclagem em Mauá, em parceria com a prefeitura municipal. O investimento ficará entre R\$ 1 milhão e R\$ 1,2 milhão. O centro será construído em um terreno de 3 mil m2 doado pela prefeitura. A Braskem será responsável por construir o galpão (de 900 metros), doar os equipamentos e capacitar os cooperados. A capacitação será feita em parceria com o Senac, a Secretária de Trabalho e Renda de Mauá e o fabricante das máquinas utilizadas na cooperativa e tratará de aspectos de reciclagem, diferentes tipos de materiais, segurança e parte administrativa. A previsão de conclusão das obras é dezembro deste ano. *Informou o Diário do Grande ABC.*



### **CNI defende medidas mais severas contra concorrência desleal**

As medidas adotadas pelo governo para conter a especulação com dólar poderão ter efeito positivo para desvalorizar o real, mas logo a atratividade do mercado brasileiro forçará o dólar para baixo, acredita o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Andrade. O Brasil, diz, precisa pensar seriamente em impor limites quantitativos à entrada de capital estrangeiro no país - como a quarentena para ingresso de divisas imposta pelo Chile no passado recente - e tem de apressar a adoção de medidas para fortalecer a produção industrial. Aumentar a severidade das medidas antidumping, contra importações desleais, deve ser um dos principais pontos da nova política industrial, a ser divulgada na próxima semana, acredita o empresário. Ele argumenta que, hoje, os importadores aceleram a compra de produtos estrangeiros sujeitos a processos antidumping, para formar estoques e vender no mercado interno. A CNI sugeriu ao governo - e, segundo Andrade, teve boa receptividade - a adoção de "antidumping provisório": a partir da abertura de investigação por dumping, já começaria a valer o prazo de aplicação das tarifas de importação punitivas, sobre os

produtos acusados de competição desleal. "Hoje, um processo desses pode levar até dois anos", diz. "Com essa medida, o importador teria de pagar tarifa punitiva relativa a todo esse período, se constatado o dumping". Andrade acredita que a adoção desse mecanismo desencorajaria a importação de mercadorias com preços artificialmente baixos. *Informou o Valor Econômico.*

## **Cai o ritmo de importações no ano**

As importações avançam a um ritmo bem mais fraco neste ano. No primeiro semestre, o volume importado total aumentou 13,7% em relação ao mesmo período do ano passado, uma alta bem mais modesta que os 37% registrados em 2010, segundo números da Fundação Centro de Estudos de Comércio Exterior (Funcex). O crescimento mais moderado da economia, em especial da indústria, tem um papel importante para explicar o movimento, por reduzir especialmente a demanda por bens intermediários (insumos e matérias-primas), que respondem por mais da metade da pauta de importações. A base de comparação elevada também tem algum peso nesse processo. De janeiro a junho, as importações de bens intermediários subiram 10,8% sobre a primeira metade do ano passado, muito menos que os 39,7% de 2010. O economista-chefe da Funcex, Fernando Ribeiro, diz que essa perda de fôlego se deve ao ritmo mais fraco de crescimento da indústria neste ano. Em geral, nota ele, as compras externas de insumos crescem de três a quatro vezes mais rápido que a produção da indústria, proporção que em alguns momentos chega até a ser superada, como vem ocorrendo neste ano. Em 2010, a produção industrial avançou 10,4%, enquanto as importações de intermediários subiram quase 40%; neste ano, de janeiro a maio (dado mais recente), a indústria cresceu 1,8%, enquanto as compras externas de insumos aumentaram mais de 10% no primeiro semestre. A menor demanda por bens como aço e produtos químicos tem mais importância para a desaceleração das compras de insumos. As importações de bens de capital, por sua vez, continuam a crescer a um ritmo forte. Aumentaram 26% no primeiro semestre, um sinal de que o investimento continua firme na economia. Com o dólar barato, as empresas aproveitam para comprar máquinas e equipamentos no exterior para modernizar ou ampliar a linha de produção. *Informou o Valor Econômico.*

## **Balança comercial começa a sentir queda nas exportações**

Os dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio exterior (MDIC) apontam que a quarta semana de julho manteve a tendência de queda das exportações e aumento das importações. Desta forma, o superávit comercial recuou praticamente US\$ 500 milhões entre uma semana e outra. O superávit da balança comercial da quarta semana de julho foi de US\$ 383 milhões, com média diária de US\$ 76,6 milhões. Na semana anterior o superávit havia sido de US\$ 880 milhões. As exportações totalizaram, no período, US\$ 5,224 bilhões (média diária de US\$ 1,044 bilhão). Na comparação com a média diária registrada até a terceira semana do mês (US\$ 1,118 bilhão), houve recuo de 6,5%. Caíram as vendas de produtos semimanufaturados (-11,2%), manufaturados (-9,4%) e básicos (-3,7%) com destaque para o petróleo, soja em grão, carnes de frango e fumo, produtos que mais recuaram. No mesmo período, as importações foram de US\$ 4,841 bilhões (média diária de US\$ 968,2 milhões). Houve acréscimo de 3,6%, sobre a média diária até a terceira semana (US\$ 868,1 milhões), motivado, principalmente, pelo aumento dos gastos automóbiles e produtos químicos. A corrente de comércio da quarta semana foi de US\$ 10,065 bilhões (média diária de US\$ 2,013 bilhões). No mês as exportações fecharam em US\$ 17,524 bilhões (média diária de US\$ 1,095 bilhão). Houve aumento de 36,3% na comparação com a média diária de julho de 2010 (US\$ 803,3 milhões). Frente a junho deste ano (média diária de US\$ 1,128 bilhão), a média diária das exportações em julho diminuiu 2,9%. As importações no mês somam US\$ 14,390 bilhões (média diária de US\$ 899,4 milhões). *Informou O Estado de S.Paulo.*

## Venezuela pretende cumprir prazo para refinaria com a Petrobras

A PDVSA pretende cumprir o prazo final para financiar sua participação na joint venture de refino com a Petrobras, afirmou o ministro do Petróleo venezuelano, Rafael Ramirez. O presidente da Petrobras, José Sergio Gabrielli, disse que a PDVSA tem até agosto para pagar pela participação. O objetivo é que a Petrobras detenha participação de 60% na refinaria, que tem capacidade de produzir 230 mil de barris por dia. A PDVSA teria os 40% restantes. Se a PDVSA abandonar o projeto, a Petrobras reservou recursos para o custo total da construção da refinaria: US\$ 15 bilhões previstos em seu Plano de Negócios 2011-2015, disse Gabrielli. Sem a companhia venezuelana no empreendimento, a Petrobras será capaz de poupar algum dinheiro por não ter de instalar o equipamento especializado para processar petróleo pesado do campo de Carabobo, na bacia de Orinoco. A Venezuela precisa de cerca de US\$ 80 bilhões em investimento para desenvolver o cinturão de petróleo pesado do Orinoco, afirmou o ministro. A Venezuela necessita que empresas estrangeiras invistam uma grande soma para extrair e converter o óleo pesado da região numa commodity exportável e utilizável. A PDVSA devia aos seus fornecedores US\$ 10,9 bilhões no ano passado, segundo auditoria divulgada sobre os resultados de 2010. A companhia encerrou o ano passado com dívidas de US\$ 24,9 bilhões, disse o presidente da estatal e ministro do Petróleo venezuelano, Rafael Ramirez. A petroleira tem sido criticada por diminuir a produção, assumir uma grande dívida e se subfinanciar em favor dos programas sociais do presidente Hugo Chávez. *Informou O Estado de S.Paulo.*

## Elevação de TEC no Mercosul fica sem definição

O embaixador do Brasil na Argentina, Enio Cordeiro, afirmou ontem que a proposta de elevação da Tarifa Externa Comum (TEC) para proteger o Mercosul de uma invasão de importados não faz parte da agenda da reunião que a presidente Dilma Rousseff terá com a presidente argentina, Cristina Kirchner, na próxima sexta-feira, em Brasília. Cordeiro disse que, "eventualmente", as presidentes poderiam falar sobre o assunto, mas a questão é técnica e continuará sendo debatida nesse nível. Atualmente, a tarifa máxima cobrada para mercadorias de fora do bloco é de 35%. *Informou o DCI.*

## Butamax entra em nova fase

A Butamax, joint venture criada pela companhia petrolífera inglesa British Petroleum (BP) e a multinacional DuPont, nomeou o executivo Paul Beckwith como novo CEO. O executivo sucederá Tim Potter, que foi responsável pela implementação da empresa, fundada em 2009. A Butamax vai entrar em uma nova fase, com a fase de desenvolvimento comercial de biobutanol no setor de combustíveis. O produto será lançado no mercado automotivo. *Informou o Valor Econômico.*

## Dow Chemical e Saudi Aramco unem-se em projeto na Arábia Saudita

Empresas vão construir e operar um complexo químico na cidade industrial de Jubail; investimento total é de US\$ 20 bilhões. A Dow Chemical e a empresa de petróleo saudita Saudi Aramco acertaram a formação de uma joint venture para construir e operar um complexo químico na Cidade Industrial de Jubail, na Arábia Saudita. O investimento total no empreendimento é calculado em US\$ 20 bilhões. As duas empresas vão possuir a mesma participação na joint venture, batizada de Sadara Chemical, depois de uma oferta pública inicial de ações. O complexo em Jubail contará com 26 unidades industriais, com construção baseada no conhecimento de execução e administração da Saudi Aramco, e com tecnologia da Dow. A obra tem início imediato e as primeiras unidades de produção devem estar operantes no 2º semestre de 2015. Um ano depois, a expectativa é de que todas as plantas estejam em funcionamento. Uma vez operacional, a Sadara deve registrar receitas anuais de cerca de US\$ 10 bilhões, após alguns anos de atividade. A empresa será responsável por distribuir seus produtos localmente, para 8 países. A Dow Chemical vai distribuir e vender em nome da Sadara para todos os países fora da área do Oriente Médio. A Dow Chemical e a Saudi Aramco aprovaram uma joint venture (JV) de US\$ 20 bilhões. A nova empresa, que deverá iniciar operação em 2015 e que irá chamar-se Sadara Chemical ficará no complexo petroquímico em Jubail. Além da JV com a Dow, a Saudi Aramco já possui projetos com a francesa Total e com a japonesa Sumitomo. A nova empresa terá capacidade de produzir mais de 3 milhões de toneladas anuais de produtos petroquímicos, como poliuretanos, óxido de propeno, propilenoglicol, elastômeros, polietilenos, entre outros. As 2 empresas deverão ter partes iguais na JV. O estimado é que nova empresa gere vendas de US\$ 10 bilhões anuais. Atualmente, a Dow atua no Golfo Árabe através do fornecimento de matérias-primas (resinas e químicos) para diversos setores industriais. *Informou o Valor Econômico.*



## Preço do petróleo cai

Os dados divulgados nesta quarta-feira (27) mostraram que, em Nova York, o WTI para setembro registrou queda de US\$ 2,19, para US\$ 97,40. O vencimento de outubro ficou em US\$ 97,84, recuo de US\$ 2,17. Em Londres, o Brent para setembro caiu US\$ 0,85, para US\$ 117,43. O contrato de outubro teve redução de US\$ 1,02, saindo a US\$ 117,18. *Informaram as agências internacionais.*

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



## **Sinproquim promove evento sobre Recuperação de Tributos**

Acontece amanhã (29 de julho) no Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (Sinproquim) evento sobre Recuperação de Tributos, no qual serão apresentados pelos especialistas Luiz Carlos Benner e Antonio Gesteira aspectos importantes para que o setor melhore a gestão fiscal e identifique oportunidades para a recuperação de tributos. Aspectos como a abordagem integrada e as inovações tecnológicas serão abordadas. O evento será realizado na sede do Sinproquim, na Rua Rodrigo Cláudio, 185 (Aclimação), das 9h às 12h. A participação é gratuita e as vagas são limitadas. É necessário confirmar presença pelo e-mail [eventos@sinproquim.org.br](mailto:eventos@sinproquim.org.br) ou pelo telefone (11) 3287-0455.

## **Curso de Embalagem e Branding na ESPM**

A ESPM lança curso "Embalagem e Branding" com o intuito de capacitar os profissionais do setor para identificarem a embalagem como uma poderosa ferramenta de marketing, identificando formas de integração com a gestão de marcas (Branding). O curso é dirigido a gerentes de Marketing, gerentes de Marca/Produto, gerentes de Embalagem, gestores de empresas, empresários, designers, publicitários e demais profissionais que atuam na cadeia de Embalagem. O início do curso está marcado para o dia 14 de setembro e tem duração de 30 horas/aula. Para mais informações acesse [www.espm.br](http://www.espm.br).

## **Plastech Brasil 2011 já conta com mesmo número de expositores da última edição**

A Plastech Brasil 2011 - Feira de Tecnologias para Termoplásticos e Termofixos, Moldes e Equipamentos - será realizada de 16 a 19 de agosto, no Complexo dos Pavilhões da Festa da Uva, em Caxias do Sul - RS. Organizada e realizada pelo Simplás - Sindicato das Indústrias de Material Plástico do Nordeste Gaúcho -, a feira será uma grande oportunidade de integrar a cadeia produtiva, com o objetivo de mostrar aos potenciais clientes e fornecedores o excelente nível tecnológico das empresas locais, nacionais e internacionais, pesquisas e aperfeiçoamento mercadológico. Além disso, o evento contribui para impulsionar os negócios, integrando tecnologia, conhecimento e proporcionando novos relacionamentos entre as partes que compõem o setor plástico. Para mais informações ligue (54) 3228 1251 ou pelo e-mail [plastech@plastechbrasil.com.br](mailto:plastech@plastechbrasil.com.br).

## **Embala Nordeste**

A Embala Nordeste 2011 - VI Feira Internacional de Embalagens e Processos será realizada entre os dias 23 e 26 de agosto, no Centro de Convenções de Pernambuco, Recife, PE. Trata-se de uma feira técnica dirigida aos setores usuários de embalagens e processos dos mercados Norte e Nordeste. O encontro reúne todos os segmentos que integram a cadeia produtiva de embalagens, incluindo fornecedores para as indústrias do plástico, papel, flexografia e reciclagem, entre outras. Acontece em paralelo com a Alimentécnica Nordeste 2011. Informações no [www.greenfield-brm.com/embalanordeste2011/](http://www.greenfield-brm.com/embalanordeste2011/)

## **Promoção do Plástico**

A Greenfield, em parceria com a ABIPLAST, ABIEF e AFIPOL promovem o plástico e suas virtudes, em um espaço de 168 m<sup>2</sup> no evento Embala Nordeste, que acontecerá entre os dias 23 e 26 de agosto. As vagas são limitadas. Para obter informações, acesse: <http://www.greenfield-brm.com/impacto/2011/18/impacto.html>



## Abiquim abre inscrições para o Prêmio Kurt Politzer de Tecnologia

Estão abertas as inscrições para o Prêmio Kurt Politzer de Tecnologia, instituído pela Abiquim. O objetivo do prêmio é promover a pesquisa e a inovação na área Química. Há três categorias de premiação: Empresa, Empresa Nascente e Pesquisador. Os trabalhos poderão ser enviados para a Abiquim até o dia 28 de outubro. O nome Kurt Politzer, adotado a partir deste ano, é uma homenagem ao doutor e professor em Química que colaborou por cerca de 30 anos com a Abiquim. Politzer integrou o Conselho Diretor da entidade e coordenou a Comissão de Tecnologia, criando em 2001 o Prêmio Abiquim de Tecnologia. Os vencedores serão anunciados no 16º Encontro Anual da Indústria Química, em dezembro. A Comissão Julgadora será constituída por profissionais do cenário da Química no País e por membros da Comissão de Tecnologia da entidade. As informações para as inscrições podem ser obtidas no endereço: [www.abiquim.org.br/premiotecnologia](http://www.abiquim.org.br/premiotecnologia).

**O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.**

### Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

### Comitê Editorial

Presidente: Luis Mendonça

Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paulis e Eduardo Sene

Editor: Marcio Freitas

Redação: Bárbara Venegas, Bruno Pedroni e Fernanda Dalla Costa

Jornalista responsável: Roberta Provatti - MTB 24197/SP

**Acesse nosso site**  
**Clique aqui**  
**[www.siresp.org.br](http://www.siresp.org.br)**

# SIRESP

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas